

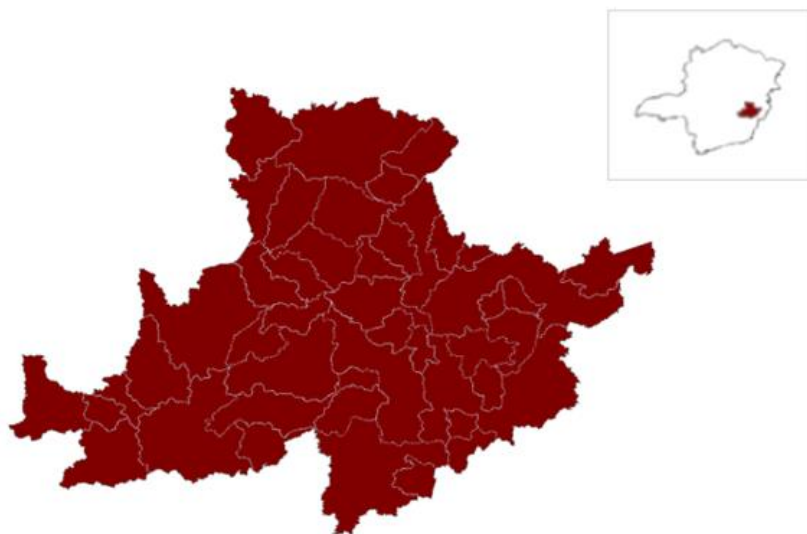
## Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária Ipatinga

Esta é a quinta publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt Ipatinga<sup>1</sup> (Mapa 1): valores exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da região, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

As informações são da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais<sup>2</sup>

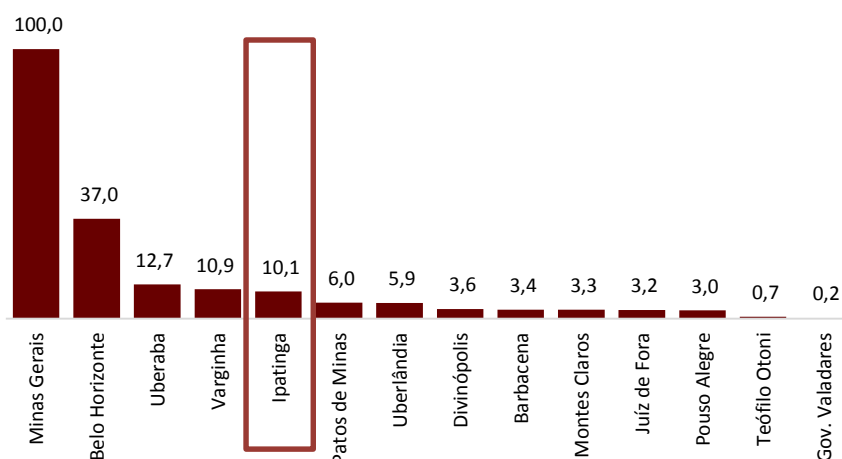
Em 2019, a distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou 10,1% de participação para a RGInt Ipatinga, a quarta maior do estado. A RGInt Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida por Uberaba (12,7%) e Varginha (10,9%). As RGInt Uberlândia e Patos de Minas registraram, respectivamente, 5,9% e 6%. A participação das RGInt Divinópolis, Barbacena, Montes Claros, Juiz de Fora e Pouso Alegre variou de 3,0% a 3,6%. As menores participações, inferiores a 1%, foram das RGInt Teófilo Otoni e Governador Valadares (Gráfico 1).

Mapa 1: RGInt Ipatinga



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)

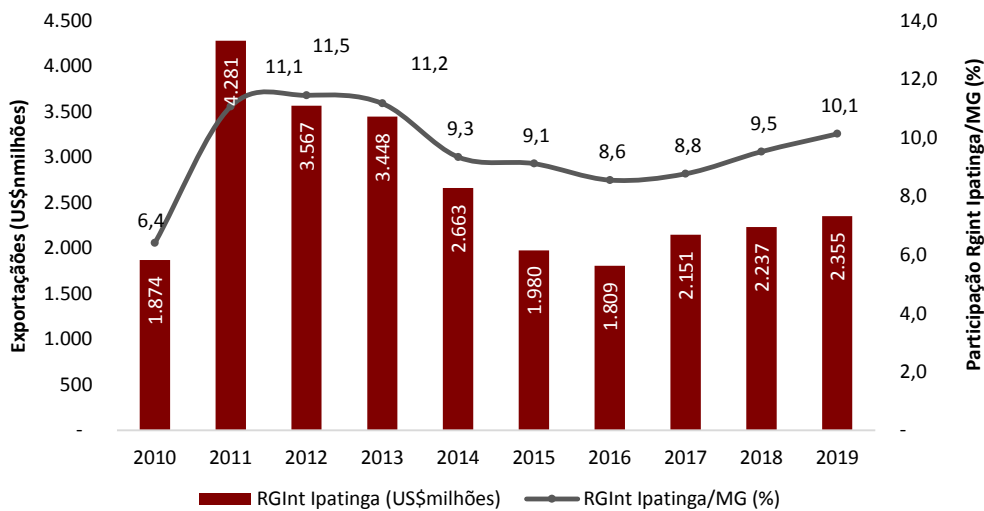


Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

<sup>1</sup> A RGInt Ipatinga é composta por 44 municípios: Açucena, Alvarenga, Antônio Dias, Bela Vista de Minas, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Braúnas, Bugre, Caratinga, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Dionísio, Dom Cavati, Entre Folhas, Iapu, Imbé de Minas, Inhapim, Ipaba, Ipatinga, Jaguarauçu, Joanésia, João Monlevade, Marliéria, Mesquita, Naque, Nova Era, Periquito, Piedade de Caratinga, Pingo-d'Água, Raul Soares, Rio Piracicaba, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, Santana do Paraíso, São Domingos das Dores, São Domingos do Prata, São Gonçalo do Rio Abaixo, São João do Oriente, São José do Goiabal, São Sebastião do Anta, Timóteo, Ubaporanga, Vargem Alegre e Vermelho Novo.

<sup>2</sup> Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Ipatinga: valor (US\$milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

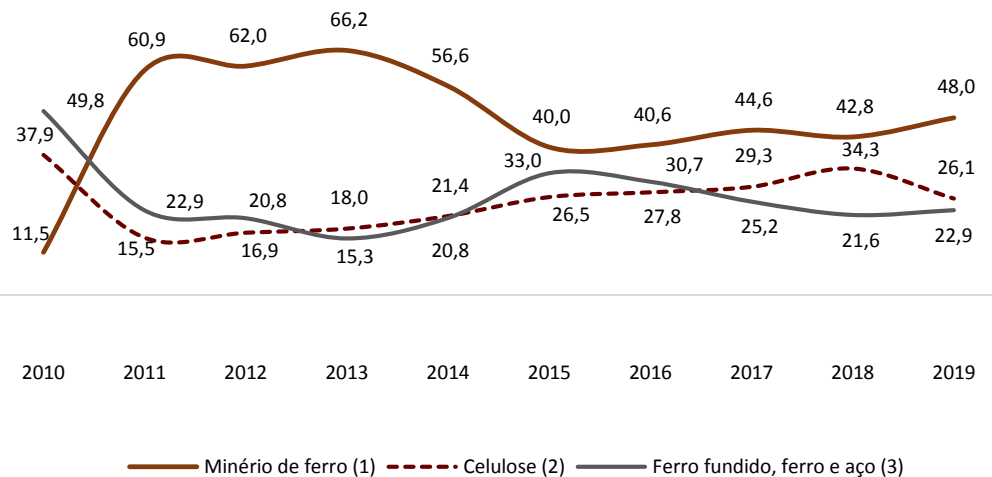
No recorte temporal 2010 a 2019, a participação das exportações da RGInt Ipatinga nas exportações mineiras mostrou, logo no início, um salto de 6,4% em 2010 para 11,1% em 2011, percentual que se sustentou bastante próximo nos dois anos seguintes. Isso se deveu ao minério de ferro, que, devido ao excepcional crescimento em preço e volume, mudou o patamar das exportações da região. A partir de 2014, a participação manteve-se entre 8,6% e 9,5% e, em 2019, variou para 10,1% (Gráfico 2).

Em valores nominais, depois do acréscimo substancial em 2011 relativamente a 2010 - de US\$1,9 bilhão para US\$4,3 bilhões), seguiu-se uma desaceleração que refletiu a inflexão das cotações e dos embarques do minério de ferro e a menor inserção dos produtos siderúrgicos em razão da concorrência chinesa. O fraco desempenho desses produtos resultou no menor valor da série em 2016 - US\$1,8 bilhão. A pequena recuperação a partir de 2017, com estabilização em valor próximo de US\$2 bilhões, foi assegurada, principalmente, pelo novo fôlego dos preços do minério.

## Produtos

O Gráfico 3 apresenta os três principais itens exportados pela RGInt de Ipatinga. Destacam-se o minério de ferro, a celulose e os produtos siderúrgicos (ferro fundido, ferro e aço). Devido ao reaquecimento da demanda mundial de minério de ferro, a Companhia Vale do Rio Doce intensificou suas atividades na RGInt. Em 2006, ela iniciou a exploração na mina Brucutu - então maior mina de minério de ferro brasileira; em 2009, retomou as operações na mina Água Limpa.

Gráfico 3: Participação dos produtos de maior valor exportado no total das exportações da RGInt Ipatinga – 2010-2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

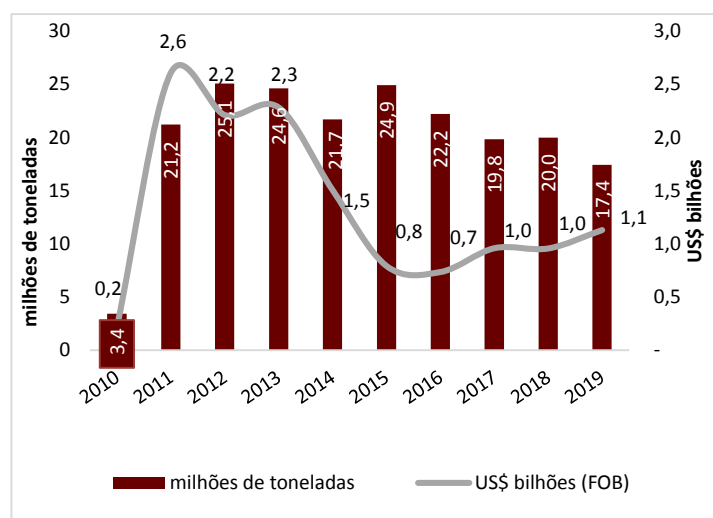
Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites (SH4 2601). (2) Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (SH4 4703). (3) Ferro fundido, ferro e aço (SH2 72).

A produção dessas minas possibilitou o aumento do volume exportado de 3,4 milhões de toneladas em 2010 para 26,2 milhões de toneladas em 2011. A explosão simultânea da cotação da commodity no mercado internacional elevou as receitas referentes ao minério de ferro de US\$0,2 bilhão para US\$2,6 bilhões, com aumento respectivo no total das exportações da RGInt Ipatinga de 11,5% para 60,9% no mesmo período.

A parcela de 40% em 2015 já representa o esgotamento da onda expansionista de valorização do minério de ferro. Apesar do volume elevado de embarques (24,9 milhões de toneladas), as receitas naquele ano equivaleram a US\$0,8 bilhão. Recuperações suaves do valor médio do produto a partir de 2017 possibilitaram um novo ciclo de crescimento das receitas, mesmo com retração do volume, que vem perdendo dinamismo desde 2016 devido à priorização da exploração e exportação pela Vale no Pará, onde o minério tem melhor qualidade pelo maior teor de ferro.

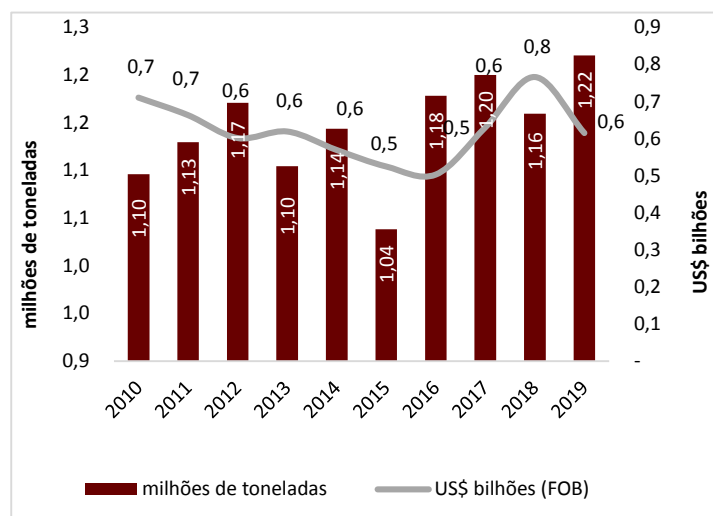
Em 2019, a participação do minério de ferro somou 48% das exportações totais da região. Seu preço (o melhor desde 2014) garantiu o crescimento das receitas apesar da queda de volume que, além da competição com o Pará, foi afetado pelas paralisações na mina de Brucutu, submetida a avaliações e reestruturações de segurança após o desastre de Brumadinho (Gráficos 3 e 4.1).

Gráfico 4.1: Exportações de minério de ferro – valor (US\$bilhões) e volume (milhões de toneladas) - RGInt Ipatinga – 2010-2019



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Gráfico 4.2: Exportações de celulose – valor (US\$bilhões) e volume (milhões de toneladas) - RGInt Ipatinga – 2010-2019



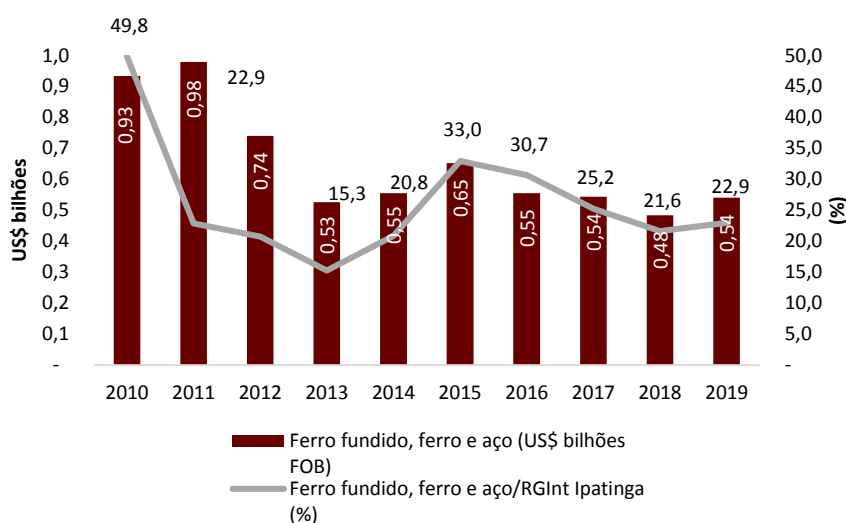
A fabricação de pastas de celulose da Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) no município Belo Oriente é predominantemente destinada ao mercado externo. Em 2010, representou 37,9% das exportações da RGInt Ipatinga. A contração acentuada da participação da celulose nas exportações da região a partir de 2011 deveu-se fortemente ao protagonismo do minério de ferro, mas também aos decréscimos nas receitas que persistiram nos cinco anos seguintes, principalmente em virtude do declínio sucessivo do valor médio do produto.

O ano de 2015 foi o menor da série em volume e o segundo menor em receitas. O maior impacto na produção foi decorrente da contaminação do Rio Doce provocada pelo desastre da Samarco em Mariana. Impedida de utilizar as águas do rio para o processamento industrial, a Cenibra teve suas atividades temporariamente paralisadas.

Melhores procedimentos operacionais da Cenibra a partir de 2017 possibilitaram aumentos de produção e, conseqüentemente, do volume exportado - excetuando-se 2018, em consequência da greve dos caminhoneiros. O valor médio do produto também apresentou tendência de recuperação. Em 2019, a participação da celulose na região correspondeu a 26,1%. Apesar do volume recorde de 1,2 bilhão de toneladas, houve queda das receitas em virtude de nova redução do valor médio (Gráficos 3 e 4.2).

A RGInt Ipatinga sedia um complexo siderúrgico ao qual pertencem as empresas Usiminas (Ipatinga), Arcelormittal (Timóteo) e Aperam (Nova Era). Em 2010, 49,8% do total exportado pela RGInt Ipatinga foram relativos a ferro e aço, o equivalente a US\$0,9 bilhão. A partir de 2012, entretanto, o setor enfrenta uma crise severa desencadeada, pelo lado externo, pelo excesso de oferta mundial de aço proveniente da China, que também levou à baixa dos preços. O menor nível da série foi observado em 2013, tanto em valor nominal (US\$0,5 bilhão), quanto em participação relativa no total exportado pela região (15,3%). Note-se que, além da crise do próprio setor siderúrgico, as variações na participação relativa refletem as oscilações das exportações do minério de ferro<sup>3</sup> (Gráfico 5).

Gráfico 5: Exportações de Ferro fundido, ferro e aço (US\$bilhões) e participação relativa no total das exportações (%) – RGInt Ipatinga - 2010-2019



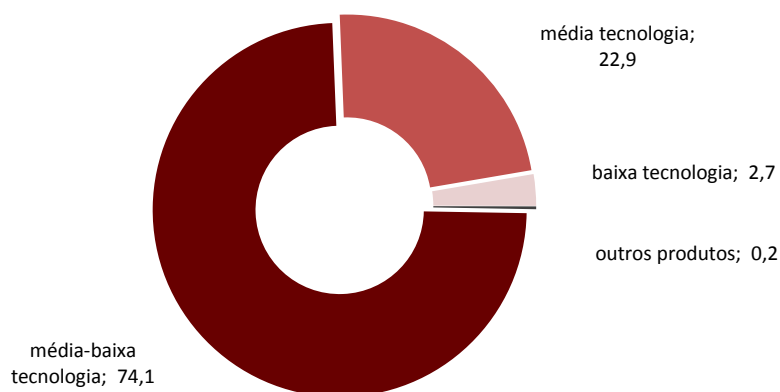
Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Os produtos agropecuários exportados somaram 2,7% em 2019: café (2,4%) e mel (0,3%)<sup>4</sup>. O primeiro começou a se destacar nas exportações da região a partir de 2017 devido à produção de tipos especiais no município de Caratinga. Não obstante a pequena participação, as exportações de mel natural vêm aumentando na RGInt Ipatinga e merecem menção. As empresas Melbrás, em Timóteo, e Aapivale, em Ipatinga, são as maiores unidades de produção e comercialização local. A participação de 0,3%, em 2019, correspondeu ao embarque de 3,6 mil toneladas do produto.

## Tecnologia

Sob o prisma tecnológico, 74,1% das exportações da RGInt Ipatinga foram de bens de média-baixa intensidade tecnológica conforme a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>5</sup>. Nesse grupo constaram o minério de ferro e as pastas de celulose. A categoria de média tecnologia, com 22,9%, contempla os produtos siderúrgicos. Os agropecuários café e mel, com baixa tecnologia, somaram 2,7%. Não houve produtos classificados em alta e média-alta tecnologia (Gráfico 6).

Gráfico 6: Exportações, segundo o grau de intensidade tecnológica -RGInt Ipatinga – 2019 (%)



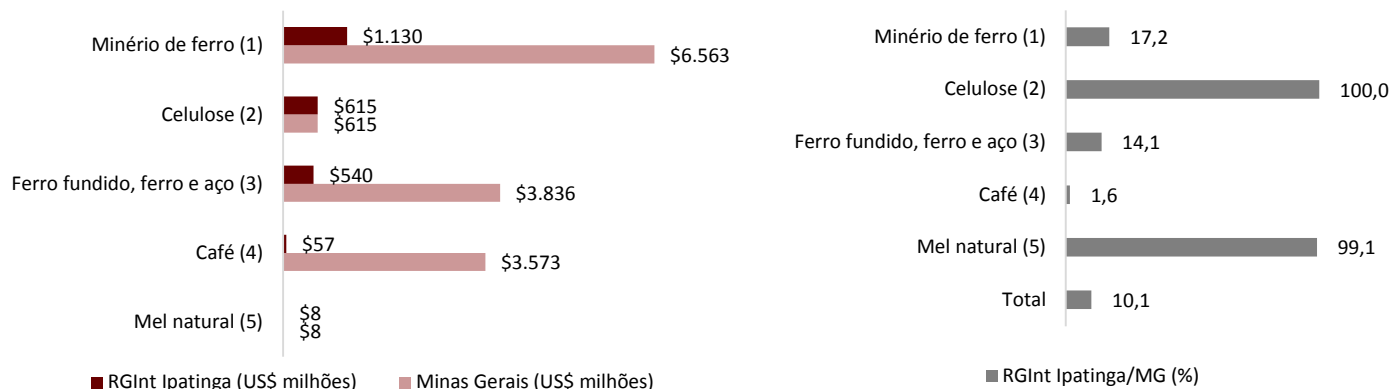
Fonte: Comex Stat, OECD. Elaboração própria.

Ao se considerar a participação dos itens exportados da RGInt Ipatinga no total das exportações mineiras dos mesmos itens em 2019, destacaram-se as pastas de celulose e o mel natural. A RGInt Ipatinga detém toda a produção e exportação estadual de celulose do estado. As exportações de mel foram predominantes: 99,1% de todo o mel exportado pelo estado.

<sup>3</sup>Dada a concentração do minério de ferro na pauta da região, suas variações - positivas ou negativas, - afeta a distribuição da participação relativa dos demais produtos, independentemente do seu desempenho.

As receitas relativas aos embarques internacionais de minério de ferro da RGInt Ipatinga corresponderam a 17,2% do total de Minas Gerais para o mesmo produto. Quanto aos produtos siderúrgicos, 14,1% foram provenientes da RGInt Ipatinga (Gráfico 7).

Gráfico 7: Valor e participação percentual dos produtos de maior valor exportado da RGInt Ipatinga nas exportações correspondentes de Minas Gerais – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4 do MDIC: (1) Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites (SH4 2601). (2) Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (SH4 4703). (3) Ferro fundido, ferro e aço (SH2 72). (4) Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901). (5) Mel natural (SH4 409).

## Municípios

Os municípios São Gonçalo do Rio Abaixo e Belo Oriente totalizaram 62,9% das exportações da RGInt Ipatinga em 2019. O primeiro exportou exclusivamente minério de ferro; o segundo, majoritariamente celulose.

Rio Piracicaba, com 11,2% do total, exportou minério de ferro. Ipatinga obteve 9,8% do total da região, com participação de 99,6% de produtos siderúrgicos, principalmente laminados planos. Vestuário e acessórios tiveram 0,2%; mel natural, 0,1%.

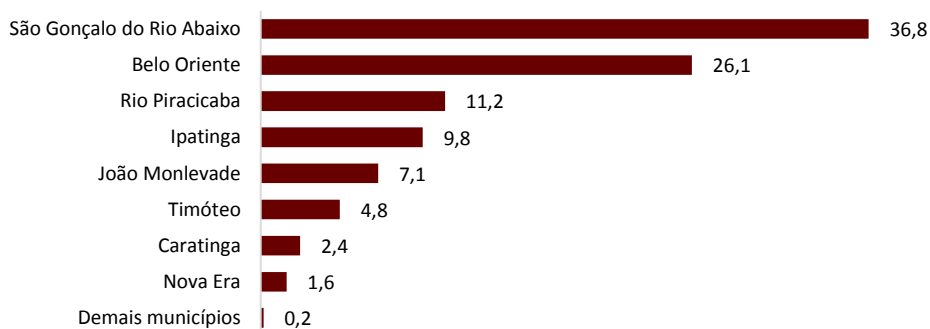
A participação de João Monlevade correspondeu a 7,1%, com predominância de produtos siderúrgicos da modalidade fio-máquina de ferro ou aço.

As exportações de Timóteo somaram 4,3%, sendo 91,5% compostos por produtos siderúrgicos, principalmente laminados planos de aço inoxidável; 8,5% foram referentes a mel natural.

Caratinga obteve 2,4% da RGInt. Principal produtor local de café, o município tem se especializado na produção de tipos especiais, o que tem lhe proporcionado maior inserção na comercialização internacional do grão.

Do segmento de siderúrgicos, a exportação de ferro-ligas rendeu ao município de Nova Era a participação de 1,6% (Gráfico 8).

Gráfico 8: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt Ipatinga – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

<sup>4</sup>Sistema Harmonizado MDIC: Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção (SH4 901). Mel natural (SH4 409).

<sup>5</sup>Classificação dos bens em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em [https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?\\_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112](https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112)

## Parceiros comerciais

Em 2019, as exportações da RGIInt Ipatinga tiveram participação de 35,3% da China, dos quais 74% relativos a minério de ferro; 25%, a produtos siderúrgicos; 0,2%, a mel natural.

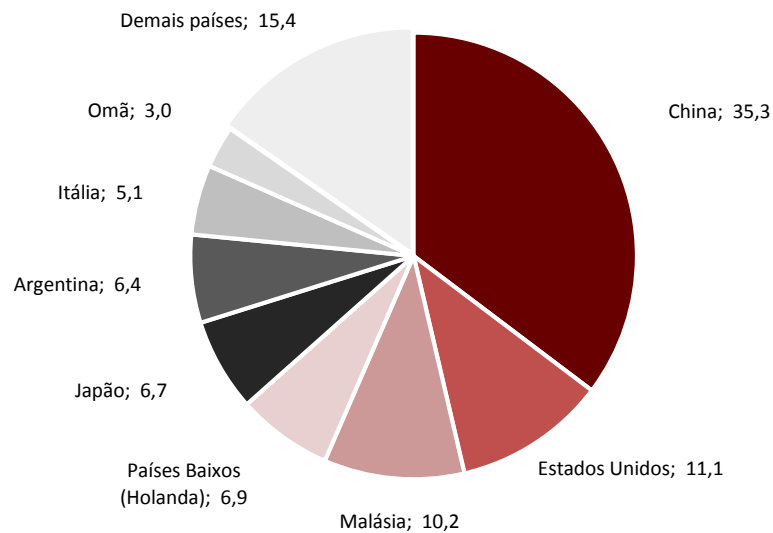
A participação de 11,1% dos Estados Unidos nas exportações da região distribuiu-se entre produtos siderúrgicos (58%), celulose (33,6%), café (6,1%) e mel natural (2,2%).

Para a Malásia (10,2% do total), a região exportou predominantemente minério de ferro (95%), seguido de produtos siderúrgicos (5%). As exportações para os Países Baixos (Holanda) representaram 6,9% e foram compostas por celulose (57,9%), minério de ferro (40,3%) e produtos siderúrgicos (1,3%).

Nas exportações para o Japão, que corresponderam a 6,7%, a participação da celulose foi de 54,4%; a de produtos siderúrgicos, 23,5%; a de minério de ferro, (20,5%); a de café, (1,5%). A Argentina obteve 6,4% do total, com predominância de produtos siderúrgicos (98,1%) e pequena participação de itens de equipamentos mecânicos e elétricos (0,9%) e café (0,8%).

A Itália representou 5,1% das exportações da região, cuja composição teve participação predominante de celulose (66,1%). Os produtos siderúrgicos responderam por 15,8%; minério de ferro, por 9,8%; café, 8,3%. Para o Omã foi exportado minério de ferro, o equivalente a 3% do total das receitas. Os demais países somaram 15,4%, todos com participação inferior a 3% (Gráfico 9).

Gráfico 9: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGIInt Ipatinga – 2019 (%)



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

## Conclusões

A atividade mineradora aumentou a inserção da RGIInt Ipatinga nas exportações de Minas Gerais, mas, com mais uma commodity, também acentuou a vulnerabilidade às oscilações do mercado internacional. Juntamente com o minério de ferro, que correspondeu à metade da pauta da região, a celulose e o café somaram 77% das exportações de commodities em 2019. As exportações também foram especialmente concentradas. São Gonçalo do Rio Abaixo e Belo Oriente somaram 62,9% do total da RGIInt. O mesmo pôde ser observado em relação aos destinos, com 56,5% distribuídos em apenas três países: China, Estados Unidos e Malásia.

Vários fatores influenciaram as diversas flutuações das exportações entre 2010 e 2019, entre eles a alavancagem inicial do minério de ferro e a reversão do ciclo a partir de meados da década em razão das pressões de baixa dos preços das commodities e da contração do setor siderúrgico. A suave recuperação das receitas totais da região a partir de 2017 refletiram, sobretudo, a melhora sensível das cotações do minério de ferro.

### **Expediente**

#### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### **DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

Diretora  
Eleonora Cruz Santos  
Diretor-Adjunto  
Renato Vale Santos

#### **Coordenação de Análise Insumo-Produto**

Carla Cristina Aguilár de Souza

#### **Equipe Técnica**

Carla Cristina Aguilár de Souza  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Marco Paulo Vianna Franco  
Maria Aparecida Sales Souza Santos  
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

#### **Revisão**

Renato Vale Santos

#### **Diagramação**

Livia Cristina Rosa Cruz

#### **Arte Gráfica**

Bárbara Andrade

### **Informações para imprensa**

#### **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### **COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO**

carla.aguilár@fjp.mg.gov.br

